



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

A INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA CORPORAL NO SERVIÇO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA, AO ABUSO, E EXPLORAÇÃO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS

**Flávia Maria Lescowicz
Dayane P. Rausisse Ruon**

RESUMO

A violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes vem crescendo significativamente em nosso país, e as consequências que essa violação de direitos trás é extremamente destrutiva. Sabe-se que para ela não ocorrer é necessário todo um trabalho de intervenção do sistema de garantia de direitos, mas que infelizmente, muitas vezes não consegue atingir essa proteção. Portanto quando a violação é consumada precisamos ter maneiras eficazes de tratamento, com o objetivo de minimizar ao máximo as consequências que a violação trás. E por isso pensou-se no processo da psicologia corporal como meio de intervenção para essa minimização.

Palavras-chave: Adolescente. Criança. Desenvolvimento. Intervenção. Psicologia Corporal.

Até bem pouco tempo atrás e em muitos momentos ainda hoje, a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes é tratada pela sociedade, como um tabu, ou com medo, omissões, acusações e indiferenças.

Além da questão da violência ser um fenômeno particularmente difícil de ser definido, pelo fato de envolver muitos conceitos e estes serem complexos, o que não se discute são as consequências devastadoras que a violência causa na criança quanto no adolescente.

A questão de desigualdade social, ao contrário do que se pensa, não é fator decisivo para que a violência ocorra. Na verdade hoje se sabe que a violência sexual ocorre em todas as classes sociais e em toda parte do mundo.

A constituição federal de 1988, no seu artigo 226, estabelece que a “família é a base da sociedade” e que portanto compete a ela e ao estado, a sociedade em geral e as comunidades, “assegurar a criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” (Art. 227).



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Já a Convenção dos Direitos da Criança assegura na Constituição de 1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei 8069/90 a doutrina de proteção integral, onde a criança e o adolescente é a pessoa na condição peculiar de desenvolvimento e com absoluta prioridade no atendimento de suas necessidades, e ainda atribui à família, à sociedade e ao estado a responsabilidade pela garantia dos direitos assegurados em Lei.

A Constituição Federal de 1988 traz uma nova concepção, sendo conhecida como Constituição Cidadã, pois inclui no tripé da seguridade social, a Saúde, a Previdência e a Assistência Social. Esta última tendo como lei própria a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, sendo uma política pública não contributiva, direito do cidadão e dever do estado. E através disso em 2004 a Política Nacional de Assistência Social e a Norma Operacional Básica/Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS de 2005 garante o processo de proteção social, devendo proporcionar à segurança, à sobrevivência, à acolhida e o convívio ou vivência familiar.

Uma das questões que a política trata é a violação de direitos, onde constitui através do serviço de enfrentamento a violência, exploração e abuso sexual contra crianças, adolescentes e suas famílias o combate e a intervenção aos usuários que sofrem essa violação.

Pensando na questão do desenvolvimento peculiar, a criança é justamente colocada como prioridade pelo fato de estar em formação de estrutura caracterial, onde através da integridade das etapas de desenvolvimento forma seu caráter.

Segundo Volpi (2002) em seu livro Crescer é uma aventura, fala sobre as etapas de desenvolvimento, sendo que estas representam momentos de passagem que induzem à incorporação de experiências vividas e determinam a entrada e a saída de uma etapa à sucessiva. Cada etapa é caracterizada por fenômenos específicos que desde o início trazem consigo, na bagagem genética da célula, valores biofisiológicos, emocionais-afetivos e intelectivos. E são esses valores que serão transmitidos para todas as demais células do



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

corpo durante todo o processo de desenvolvimento e que, aos poucos, irão sendo acrescidas das experiências que a criança vivenciar.

A primeira dessas etapas recebe o nome de Sustentação e é composta de três fases: segmentação, embrionária e fetal que vai até os primeiros dez dias de vida. A segunda etapa, Incorporação, ocorre a partir do nascimento e se estende até o nono mês. A etapa de Produção vai do desmame até os três anos de idade, a etapa de Identificação vai dos quatro aos cinco anos de vida. Por último encontramos a etapa em que se dá a Formação do Caráter, que vai do sexto ano até a adolescência, quando se estrutura ainda que de forma imatura o caráter.

Ao se completarem as etapas do desenvolvimento emocional, que vai dos seis anos até o início da adolescência, o que sucede é o estabelecimento definitivo do caráter, que nada mais é do que a forma do indivíduo agir e reagir perante todas as situações que o mundo lhe impõe (REICH, 1995).

Completa Lowen (1982, p.149), “o caráter específico de cada indivíduo é a resultante de todas as experiências ocorridas desde a concepção até a maturidade”.

Para se ter um desenvolvimento saudável tanto a nível energético quanto a nível emocional, é importante que os pais e o núcleo no qual a criança está inserida, preconizem o amor e a sensibilidade como processo de educação em suas dinâmicas familiares para garantirem a função protetiva de seus membros.

Infelizmente a realidade brasileira nos mostra que existem famílias que não conseguem cumprir com essa função, de socialização e mediação onde fragilizam a identidade da família tornando suas crianças e seus adolescentes vulneráveis à situação de violação dos seus direitos.

E pensando nesse processo de intervenção é que se idealizou a intervenção da psicologia corporal, como contribuinte nesse processo de reformulação e reintegração do indivíduo e suas famílias.

Reich (1995, p. 187-188), ao falar sobre a função do caráter diz: “o caráter consiste numa mudança *crônica* do ego que se pode descrever como



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

um endurecimento”. E este endurecimento tem como objetivo a proteção do ego, relacionado aos perigos internos e externos, mas até mesmo esta proteção é possível de ser flexível.

Já a criança e o adolescente, vítimas da violência formam em si um endurecimento do seu caráter devido ao trauma causado, com a criança a psicologia corporal resgata a brincadeira ou atividades na sua forma mais saudável, pois a criança se organiza, para sua adaptação ao meio, de modo criativo e original, através da formação e utilização da representação simbólica e o faz também através da brincadeira.

Pode-se observar as grandes transformações que ocorrem nestes anos e compreender melhor sua importância fundamental no processo de adaptação à vida em geral.

Sobre o brincar, Volpi fala que:

Brincar é a elaboração mais precisa que uma criança pode fazer sobre a realidade que a cerca. Não brincar, neste sentido, é alienar-se em relação ao seu entorno. O brinquedo é por excelência o meio de auto-expressão da criança. Tem para ela o mesmo sentido que a palavra tem para o adulto. (Volpi, 2003)

A adolescência em si já é uma transição na vida, devido a mudanças físicas juntamente na atividade cognitiva, além destas mudanças há um marco nesta fase, pois juntos com suas transformações corporais e comportamentais também temos o início do desligamento emocional, permitindo que o adolescente caminhe rumo a maturidade. Nos conflitos externos com os pais ou outras pessoas, é possível que haja repressão, onde esta vai produzir uma interrupção dos impulsos, transformando os impulsos reprimidos em timidez (REICH, 1995).

Sendo assim, no caso de violência em adolescentes os traumas são trabalhados de forma diferente devido ao processo de amadurecimento que os mesmos estão vivendo. Claramente estamos falando de formação da identidade, esta fase é decisiva, já que serão tomadas decisões importantes para o resto de sua vida. O que aconteceu no passado da criança afetará suas decisões e o que acontece em sua vida atual também influenciará na sua vida



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

adulta, pois estará se formando juntamente com estes traumas seu modo de ver a vida e de ser na vida. Muitos adolescentes não sabem como falar, e nem com quem falar sobre o assunto, deixando-os cada vez mais tímidos.

[...] a timidez, não é suficiente para dominar o instinto. Pelo contrário, ela conduz facilmente ao desenvolvimento da ansiedade e torna – se sempre a base fundamental do comportamento de fobias infantis. A fim de manter a representação, torna-se necessária uma transformação suplementar do Ego: *as repressões têm de ser cimentadas*, o Ego tem de *endurecer*, a defesa tem de assumir um caráter cronicamente eficaz e automático.(REICH, 1995, p.189).

Quem sabe poderíamos afirmar que através da psicoterapia corporal, como é possível trabalhar de maneira completa e por inteiro com o indivíduo, fazendo-o com que resgate a capacidade de perceber-se, sentir-se e expressar-se energeticamente em todas as emoções, com espontaneidade, naturalidade e equilíbrio ganhando com isso, uma maneira de lidar com a violação que minimize-a e organize-a pois sabemos que ancoradas em suas memórias emocionais sempre irão estar, mas com a certeza de que a dor da violação, essa sim, não ressurgirá.

A prevenção das coraças seriam desnecessárias se nossas crianças pudessem se desenvolver como a natureza ou “Deus” prescreveu. Está comprovado que os organismos que funcionam de acordo com a lei da natureza não apresentam biopatias. (REICH,1983, p. 20).

.....

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasilia: Senado Federal, 1988.

Estatuto da Crianças e do Adolescente/ECA. Brasilia: Senado Federal, 2009.

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo. Editora Summus,1975

NEUMMAN, M. M. **Violência Domestica**, Disponível em: www.cedeca.org.br/PDF/violencia_domestica_marcelo_neumman.pdf. Acesso em 23/03/2010.



LESCOWICZ, Flávia Maria; RUON, Dayane P. Rausisse. A intervenção da psicologia corporal no serviço enfrentamento a violência, ao abuso, e exploração sexual contra crianças e adolescentes e suas famílias. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005.

REICH, W. **A função do Orgasmo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VOLPI, S. M. **LUDOTERAPIA**. Curitiba: Centro Reichiano, 2003. Disponível em www.centroreichiano.com.br, acesso em 06/03/2007.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Vivenciando as etapas do desenvolvimento emocional e mapeando as emoções no corpo humano**. Curitiba: Centro Reichiano, 2007.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Etapas do desenvolvimento emocional**. Curitiba: Centro Reichiano, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos.htm. Acesso em 23/03/2010.

.....

AUTORAS

Flávia Maria Lescowicz/SC - é Terapeuta ocupacional, Especialista em Saúde Mental aplicada a Psicologia, Conflitos de Casais. Pós graduanda em Especialização em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal. Gerente de Assistência Familiar e Coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS na Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul.

Email: flaterapia@hotmail.com

Dayane P. Rausisse Ruon/SC - é psicóloga, cursando especialização em Psicoterapia Corporal no Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal, Curitiba/PR.

E-mail: daypr@hotmail.com